

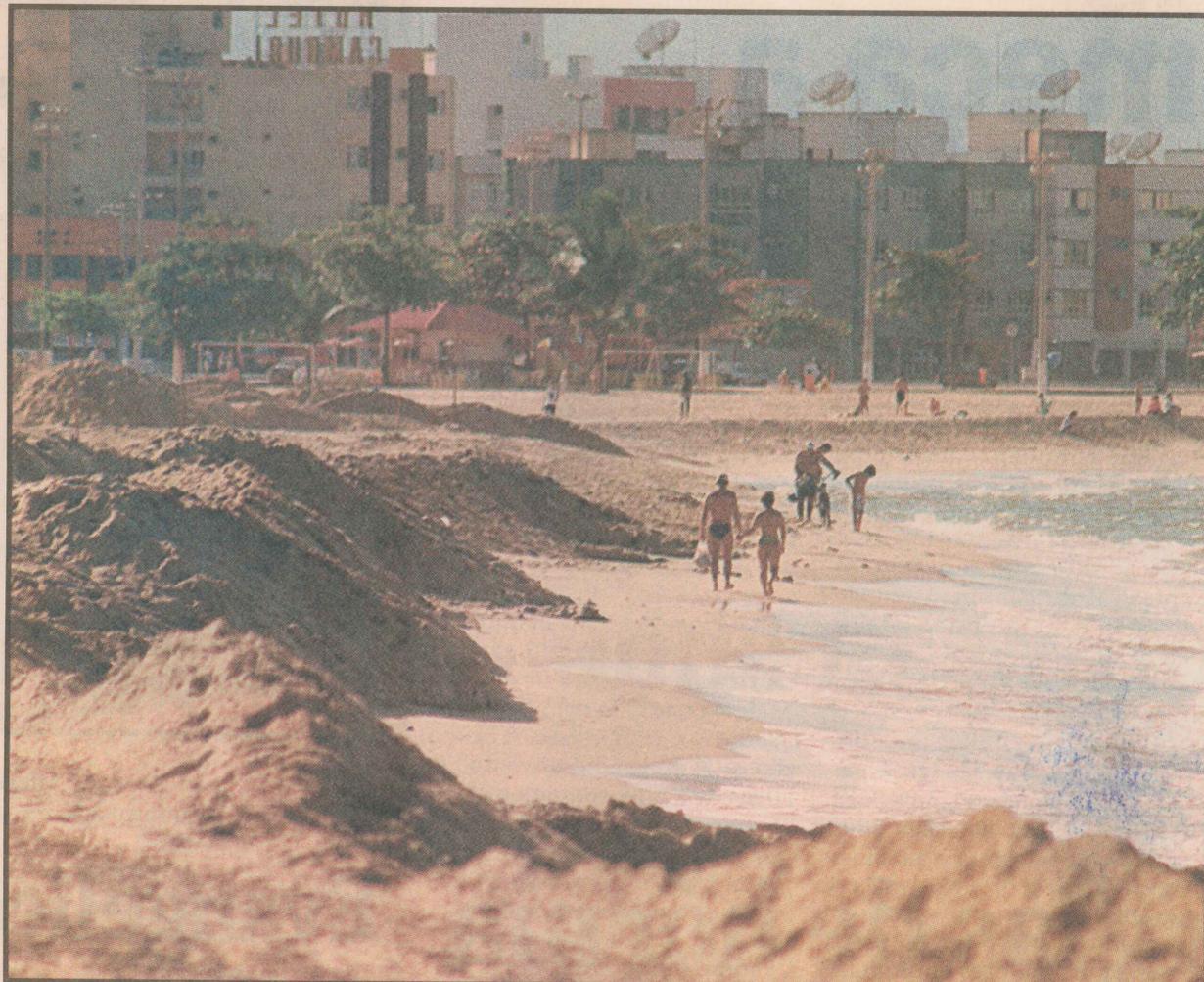
PMV conclui aterro na Praia de Camburi

A obra durou três meses e aumentou a faixa de areia para até 150 metros, atraindo banhistas

ELAINE SILVA

Os últimos dez mil metros cúbicos de areia foram lançados ontem na praia de Camburi, concluindo o aterro que aumentou a faixa de areia para até 150 metros entre os píeres 1 e 2 (o que possui a imagem de Iemanjá até a Megazoom) e 2 e 3 (Megazoom até o Hotel Porto do Sol). Segundo o secretário de Obras de Vitória em exercício, Fábio Tancredi, durante toda a obra, que durou quase três meses, a draga holandesa *Nautilus*, que retirou areia de uma jazida a quatro quilômetros da orla, fez 450 viagens levando e trazendo areia por meio de tubulões. Diariamente foram aterrados de 12 a 15 mil metros cúbicos de areia, totalizando cerca de 800 mil metros cúbicos de aterro. O investimento foi de R\$ 5,38 milhões, com parte financiada pelo Banco Mundial.

O secretário informou, ainda, que hoje começa a fase de desmobilização dos equipamentos utilizados na obra, que deve demorar mais um mês. "Vamos passar um trator para deixar a praia nivelada e também começaremos a retirar as tubulações submersas e terrestres", disse ele. De acordo com Tancredi, também estará sendo feito um monitoramento pós-obra para checar a situação de balneabilidade e possíveis erosões. "Qualquer irregularidade constatada será comunicada ao Instituto de Pesquisas Hidrográficas, situa-



Claudney Pessôa

Faixa

Diariamente foram aterrados de 12 a 15 mil metros cúbicos de areia, totalizando cerca de 800 mil metros cúbicos. O investimento foi de R\$ 5,38 milhões

do no Rio, que desde o início acompanhou o projeto", contou. Ele acredita que não acontecerão imprevistos porque "os desníveis formados com o aterro serão naturalmente desfeitos com a ação do próprio mar". Tancredi assegurou que não há risco para os banhistas por causa de diferentes profundidades ou buracos.

Pelo que se via ontem na praia, os banhistas já aprovaram o aterro. O período de férias escolares está levando mais pessoas à praia,

atraídos, principalmente, pela nova extensão, que permite o lazer e as práticas esportivas. Segundo o secretário, este cenário estará ainda mais atrativo quando estiver concluída a reurbanização da orla, que ganhará novos quiosques, ciclovia e equipamentos.

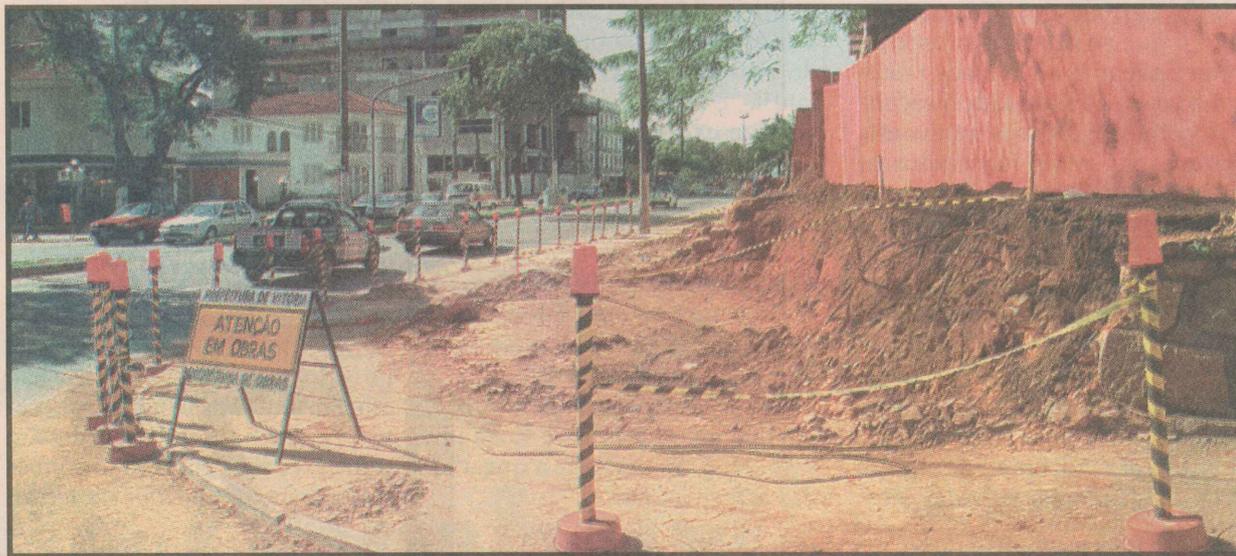
Tancredi informou que não há prazo para a execução dessa nova intervenção, que ainda está em fase de estudos. "Contratamos uma empresa para fazer o projeto, criamos uma comissão que irá acom-

panhar esse projeto e também estamos com dois artistas consultores, dentre eles Ronaldo Barbosa, que dará o toque de beleza à nova praia", falou. Dentro dessa nova obra, a idéia é criar uma marina próxima ao píer da Iemanjá, que receberá, assim como o píer dois, um restaurante panorâmico na ponta. Esse projeto prevê ainda o alargamento da Avenida Dante Michelini e a construção de uma nova ponte em Camburi, feita em estrutura metálica.

Terreno dá lugar a avenida

Quem passa desde sábado pela Avenida Saturnino de Brito já pode ver o traçado de uma nova avenida, principalmente após a demolição do muro e da destruição do jardim da casa do advogado José Santos Neves, localizada na esquina da avenida com a subida do Colégio Sacre Coeur. Cerca de três metros de calçada, mais três metros e meio de terreno desapropriado serão responsáveis pelo alargamento de um dos pontos mais críticos da cidade no que diz respeito ao trânsito. O advogado, aos 90 anos, há oito mantém o impasse com a Prefeitura de Vitória, e agora quer brigar pelo valor a ser pago. Ontem, passou quase todo o dia finalizando a defesa que irá apresentar à Justiça pelo pagamento da desapropriação. “Queremos preço de mercado e não sei se R\$ 22 mil é realmente o valor correto”, falou a esposa do advogado, Beatriz Santos Neves.

Na semana passada, a PMV conseguiu, com a juíza Heloísa Cariello, um mandado de citação e imissão provisória de posse do terreno, que desapropria o terreno com alegação de utilidade pública. Com esse instrumento, o advogado só pode recorrer do valor da desapropriação, e não mais do terreno. O documento diz que o prazo para entrada de recurso é de 15 dias. “Por isso



Claudney Pessôa

Demolido

Cerca de três metros de calçada, mais três metros e meio de terreno desapropriado, serão responsáveis pelo alargamento de um dos pontos mais críticos da cidade

meu marido, mesmo saindo de um edema pulmonar agudo, está indo ao escritório todos os dias e ele mesmo está redigindo sua defesa”, contou Beatriz.

O secretário de Obras em exercício, Fábio Tancredi, disse estar indo ao local diariamente para acompanhar as obras, que segundo ele, estão acontecendo em comum acordo com a família. “No sábado estive aqui e a derrubada do muro foi autorizada por ele”, disse. Ele contou também que a reconstrução do muro e do jardim já está

sendo providenciada por dois arquitetos, que farão um novo projeto, em conjunto com a família. A esposa do advogado informou que, após anos de impasse na Justiça, eles já sabiam que “mais cedo ou mais tarde a derrubada do muro iria acontecer”. “Pena que foi de uma forma muito intempestiva, quando meu marido tinha acabado de sair do hospital”, reclamou.

O advogado já disse que não aceita o valor proposto pela prefeitura, principalmente porque o que está em jogo não são só os

três metros desapropriados agora. “Quando eles construíram a avenida, há 30 anos, fizeram acordo comigo, mas até hoje não vi o dinheiro. Não vou ser passado para trás novamente”, desafiou o advogado quando o oficial de Justiça e as máquinas da PMV chegaram à sua residência, no último dia 21, para iniciar a derrubada de árvores e a delimitação da área a ser cortada. A esposa do advogado acredita que, até o fim dessa semana, o recurso de defesa será encaminhado à Justiça.